



## **AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: UMA AÇÃO RESSIGNIFICADA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Lucas de Oliveira Costa Silva <sup>1</sup>

Suzana Medeiros Batista Amorim<sup>2</sup>

Maria Fernanda Caravana de Castro Moraes Ricci <sup>3</sup>

### **RESUMO**

O trabalho em linha tem por escopo investigar ações educacionais avaliativas em decorrência do repensar da escola em meio à pandemia mundial. Nesse cenário vivenciado em tempos sombrios e difíceis, a sociedade contemporânea está se reinventando em diversos setores, inclusive na educação nacional. A importância de adotar o distanciamento social como uma das medidas necessárias para evitar o contágio do vírus do COVID-19 entre os seres humanos já é uma prática vivenciada no ano de 2020. Assim sendo, nota-se que a educação vem se transformando constantemente, objetivando atender as exigências legais de maneira a contribuir com a segurança e cuidado com a saúde dos educandos e dos profissionais da educação. Para tanto, diretores, pedagogos e professores vêm repensando o fazer pedagógico, mediado pela tecnologia, para garantir o direito à educação estabelecido constitucionalmente. O processo de ensino aprendizagem está sendo discutido pelos profissionais da educação na busca constante de procedimentos metodológicos como contribuição na construção do conhecimento dos alunos. Dentre as inúmeras temáticas que envolvem a educação formal, nos atemos neste artigo na avaliação como importante discussão no campo educacional. O referencial teórico teve como autores como Edgar Morin (2011), Luckesi (1999), Hoffmann (2018), Santos (2019) entre outros, que subsidiaram nossas reflexões. Dada à natureza da proposta metodológica do estudo, a pesquisa formação na cibercultura é um aporte metodológico e as tecnologias digitais instrumentos mediadores das ações desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Avaliação Educacional, Educação Formal, Pandemia, Tecnologias Digitais.

### **INTRODUÇÃO**

A avaliação educacional contribui em todas as etapas da escolarização, uma vez que por meio desse processo se observa conhecimento prévio, habilidades e competências essenciais como elementos de integração na construção do conhecimento dos educandos. Em tempos de pandemia, decorrente da propagação do Covid-19, é preciso analisar a relevância dos objetos do conhecimento e avaliar sua finalidade social na construção de uma aprendizagem

---

<sup>1</sup> Pedagogo da Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Tic-Tac - RJ – lucasoliver\_pbi@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutoranda da Universidade Estácio de Sá e Professora do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras-RJ - suzana-amorim@uol.com.br

<sup>3</sup> Mestre do Curso de Pedagogia da Universidade de Vassouras-RJ - mariafernanda.ricci@gmail.



significativa em meio ao Ensino Remoto Emergencial (ERE), que passou a ser adotado como opção de ensino em instituições educacionais.

No cenário atual, a avaliação educacional como proposta de procedimentos no ERE ganha uma nova perspectiva que precisa ser amplamente discutida, objetivando produção eficaz de práticas pedagógicas no contexto da educação formal no cerne das práticas pedagógicas.

Em meio à pandemia, as redes sociais virtuais e equipamentos digitais podem ser grandes aliados na educação escolar. Selwyn (2011, p. 13) traz a análise de que Tecnologia Educacional é tema muito discutido, porém pouco pensado, destacando que o “conceito de tecnologia educacional não se refere simplesmente às tecnologias e ferramentas materiais utilizadas em contextos educacionais”, mas sim a processos que oportunizam a condução de resultados desejados na educação.

Consoante à linguagem, devemos refletir proposta pedagógica prevista no planejamento curricular, qual é a relevância e a pertinência do que está sendo abordado pelas instituições de ensino. Edgar Morin aponta sete saberes essenciais para o futuro, que vão ao encontro da aplicabilidade das aprendizagens no cotidiano destacando que:

[...] os sete saberes necessários à educação do futuro não têm nenhum programa educativo escolar ou universitário, e aliás não está concentrado no primário, nem no secundário, nem no ensino universitário, mas aborda problemas específicos para cada um desses níveis que precisam ser apresentados, porque dizem respeito aos setes buracos negros da educação completamente ignorados, subestimados ou fragmentados nos programas educativos, que, na minha opinião, devem ser colocados no centro das preocupações da formação dos jovens que, evidentemente, se tornarão cidadãos (MORIN, 2011).

Mediante o salientado pelo autor, formar cidadãos vai além do ensinar a ler e a escrever, o conhecimento indica o elementar para facilitar as ações cotidianas, apontando para a ética do gênero humano, na qual a empatia pode favorecer o bem comum, e avaliação se faz necessária para construção desse pensamento.

Morin (2011) destaca que, no processo de ensino-aprendizagem, algumas dessas competências e habilidades constroem-se, a saber: enfrentar as incertezas; a identidade terrena; a compreensão; e, a condição humana. Tais pontos muitas vezes não são muito ressaltados durante as aulas presenciais e, em meio à pandemia, são destacados como essenciais para a promoção do bem comum e aprendizagem.

Para segurança da saúde na população, o isolamento social foi adotado nacionalmente e o ensino presencial foi substituído pelo ERE, mas a distância física não diminui a importância



da educação e do ato de avaliar e, se adotada em caráter formativo, auxilia o desenvolvimento da aprendizagem significativa.

Nesse contexto, o processo avaliativo precisa considerar o conhecimento na elaboração realizada pelo professor dos instrumentos que, de modo diagnóstico, analisam os saberes e os resultados, proporcionando aos profissionais da educação repensar as suas práticas pedagógicas.

A avaliação no contexto da pandemia busca adequar-se às ferramentas tecnológicas virtuais, sendo uma demanda que exige do professor uma maior familiarização com os instrumentos avaliativos e os meios pelos quais os mesmos serão disponibilizados, sendo novos, mas é emergencial serem alinhados a necessidades contemporâneas.

As práticas avaliativas são analisadas ao se verificar a aprendizagem dos educandos, um processo formativo na perspectiva do exercício do magistério. Portanto, avaliar é um ato que exige uma relação afetuosa entre o remetente e o destinatário, para que o canal seja criterioso, revele as habilidades e competências essenciais para a faixa etária designada.

Cipriano Luckesi, há anos, debate a temática da avaliação educacional enfatizando diversos aspectos, os quais corroboram para estudo e embasamento docente para atuar levando em conta os sentimentos, mas o distanciamento minimiza tal aspecto, que, para ser fomentado, o diálogo tem que ser constante, pois o fato de ouvir a voz e a forma de comunicação do professor referência contribui para a segurança e autonomia dos indivíduos. Neste sentido, Luckesi afirma que:

[...] podemos entender a avaliação da aprendizagem escolar como um ato amoroso, na medida em que a avaliação tem por objetivo diagnosticar e incluir o educando pelos mais variados meios, no curso da aprendizagem satisfatória, que integre todas as suas experiências de vida. (Luckesi, 1999, p. 173).

A sensibilidade no ato avaliativo leva em conta os diversos fatores sociais que influenciam na aprendizagem, sendo fundamental o caráter diagnóstico, no qual o discente expressa seu conhecimento prévio evidenciando as posteriores necessidades a serem consolidadas no processo de ensino-aprendizagem.

Com uma avaliação individualizada, pode-se personalizar o ensino, adotando plataformas digitais, anteriormente, dominadas pelo aluno como canais, possibilitando assim um ERE mais significativo. Para tal prática pedagógica, faz-se necessário incluir o aprendiz como sujeito do processo educacional, que aprende com os erros ao ter o retorno da finalidade e aplicabilidade dos objetos do conhecimento, usando-os na vida.



Os meios de comunicação podem ser grandes aliados para que o educando receba o feedback dos resultados observados por meio dos instrumentos avaliativos. Tal ação é essencial e vai ao encontro do que aponta a renomada autora Jussara Hoffmann ao debater a avaliação mediadora, afirmando que:

Não se pode dizer que se avaliou porque se observou algo do aluno. Ou denominar por avaliação apenas a correção de sua tarefa ou teste e o registro das notas, porque, nesse caso, não houve a mediação, ou seja, a intervenção pedagógica, decorrente da interpretação das tarefas, uma ação pedagógica desafiadora e favorecedora à superação intelectual dos alunos. (Hoffmann, 2018, p. 1).

Consoante às afirmativas de Hoffmann, nota-se a necessidade de um docente que assume o papel de mediador, pois neste sentido poderá avaliar e formar os educandos, contemplando suas vivências e a real função social da escola, que, de forma síncrona ou assíncrona, adará estratégias para promover a aprendizagem avaliando as reais condições.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa teve como participantes os docentes atuantes na educação infantil e no ensino fundamental nos anos iniciais de uma escola em um município da baixada fluminense, estado do Rio de Janeiro. O grupo de educadores passou por um processo formativo composto de um conjunto de textos previamente disponibilizados, seguidos de uma palestra e posterior roda de conversa sobre as possibilidades de processos avaliativos, suas características e potencialidades. Em seguida, foram consideradas alternativas de composições avaliativas frente às condições objetivas de docências e de experiências de currículo. Essa abordagem levou em conta os aspectos qualitativos analisados mediante as abordagens realizadas sobre Avaliação Educacional com um grupo de professores atuantes no ensino remoto emergencial. Esse assunto foi debatido, por vídeo conferência, com profissionais da educação, considerando que a avaliação pode ser compreendida em distintos conceitos, desta forma destaca-se uma análise sobre a temática.

Baseada nessa premissa, a pesquisa qualitativa destaca diversos saberes em uma ótica específica, na qual o julgamento de valores é ponderado na perspectiva abordada, nessa relação se viabiliza o cunho epistemológico, atentando-se às seguintes características:



[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências. (SILVEIRA; CÓRDOBA, 2009, p. 32).

Ato contínuo, findo o processo formativo, realizar-se-á uma investigação de levantamento (RICHARDSON, 2017). Foi apresentada uma enquete (FOWLER JR, 2011) em que os professores opinaram acerca de aspectos fundantes da formação proposta, assim como foram demonstradas as impressões sobre as diversas possibilidades de configurações da avaliação. Trata-se de um instrumento de participação voluntária, anônima e *on-line*, contando com perguntas estruturadas utilizando questões diretas e indiretas agrupáveis por escala, considerando a adequação dessa abordagem a pesquisas de opinião e percepção, como a escala Likert, que nos possibilitou, pela utilização de graus de concordância, estabelecer critérios de indução para as respostas evitadas. A enquete foi elaborada no Google Form, sendo disponibilizada via link para os participantes ao fim da atividade.

As perguntas selecionadas e aqui apresentadas na enquete buscaram representar dois aspectos distintos. Primeiramente a percepção dos docentes sobre os processos avaliativos, as formas como se dão e características e singularidades dos fazeres a elas associadas. Na sequência, demonstrar a impressão dos educadores sobre a função de cada instrumento no processo formativo do aluno, da comunidade e em seu próprio. O índice de participação dos docentes na enquete foi de 100 por cento dos participantes.

## **Resultados e Discussões**

Em um processo de ensino aprendizagem, a avaliação deve ser constante em todas as etapas. Para verificar as necessidades a serem desenvolvidas na elaboração dos critérios avaliativos, o docente é fundamental, assumindo funções, dentre elas: incentivador; autor; examinador; mediador; construtor; diagnosticador; e transformador, objetivando que a aprendizagem aconteça com sucesso no universo de cada educando.

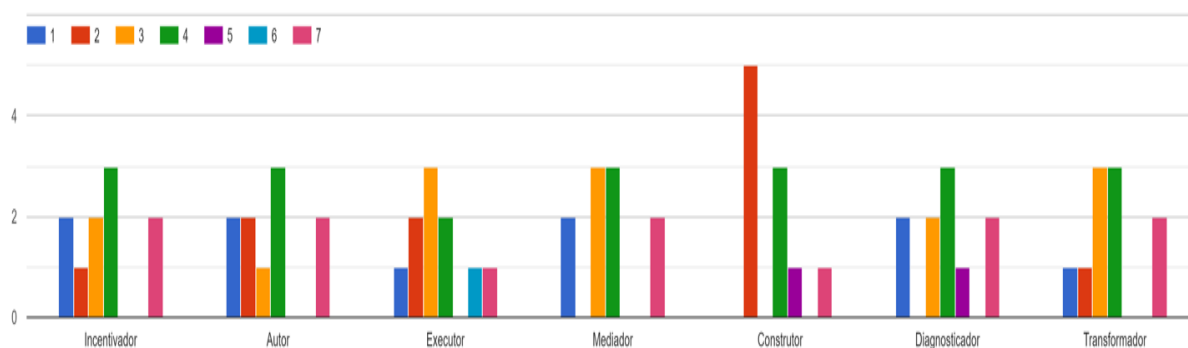
Nessa perspectiva, buscando ouvir professores que atuam na educação formal de uma instituição educacional privada, uma das questões indagadas na enquete foi o grau de importância dos papéis assumidos no ato de avaliar. Analisando os dados compilados oriundos da enquete é possível constatar que a função indicada como sendo a primeira se reveza entre as



opiniões dos sujeitos do estudo entre incentivador; autor; mediador e diagnosticador. A segunda função do docente mais importante foi apontada como construtor, indicada como tal pela maioria dos educadores consultados. As demais opções foram alternadas na visão dos mesmos, como demonstra o gráfico a seguir.

## GRÁFICO 1

Assinale, atribuindo grau de importância, quais os papéis do professor no processo avaliativo.



Nota-se que o professor é integrante elementar no processo avaliativo, pois ele elabora diversos instrumentos para sondar, verificar e fomentar aprendizagem, que, ao ser significativa proporciona ao aprendiz uma consolidação e compreensão da função social dos objetos do conhecimento.

Veja os instrumentos avaliativos na educação apontados como significativos pelos docentes que participaram da enquete.

## GRÁFICO 2



Entre os instrumentos listados, quais você entende como significativos para a avaliação da aprendizagem?



Os dados apresentam expressivamente que o desempenho oral é unânime perante os docentes como instrumento significativo para a avaliação da aprendizagem, sendo por meio dele que o discente expressa cotidianamente sua visão perante os fatos e avança na construção do conhecimento.

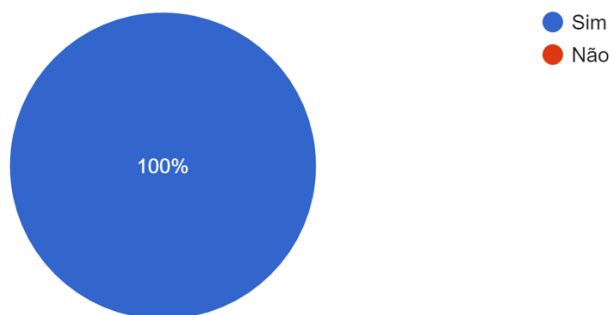
O gráfico demonstra que os instrumentos avaliativos que levam ao pensamento crítico e, sobretudo, a um olhar individual sobre a relação com o grupo, são mais significativos, fazendo assim uma alusão ao cotidiano, pois é preciso ter empatia e bem conviver utilizando os beneplácitos compreendidos.

A interação, até mesmo virtual, faz-se necessária para uma troca de saberes, por meio dela os conhecimentos são construídos. Observe, no gráfico a seguir, como é comum esse pensamento da equipe que participou da enquete.



### GRÁFICO 3

Os processos avaliativos proporcionam à comunidade escolar troca de saberes e construção de conhecimento?



O diálogo deve ser constante na comunidade escolar, principalmente no que tange o processo avaliativo e os fatores que influenciam os resultados educacionais. Esta compreensão potencializa a troca dos saberes a partir da valorização da dimensão da formação humana. A construção desse pilar voltado para análise da lógica dos fatos motivam o educando, levando em conta o fazer pedagógico e o que está envolto na elaboração dos instrumentos de avaliação por parte do professor.

A troca de saberes nos processos avaliativos favorece a comunidade escolar em uma construção do conhecimento, corroborando, assim, para uma efetiva aprendizagem, na qual se deve levar em conta o conhecimento prévio, analisado por uma avaliação diagnóstica em seguida ao se desenvolver abordagem ligada às áreas do conhecimento, se faz necessário uma avaliação formativa, que vai ao encontro da realidade do indivíduo.

No sistema educacional brasileiro, existem instituições escolares cujos critérios de avaliação consideram primordiais os aspectos quantitativos ao se avaliar, levando em conta os instrumentos avaliativos como a prova, por exemplo. No entanto, avaliar é o meio e não o fim do processo educacional. Sabemos que os regimentos internos e os projetos políticos pedagógicos (PPP) elaborados pelos profissionais da educação de cada escola desenham as funções que o processo avaliativo vai desempenhar.

Cada instituição educacional tem, assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), a autonomia pedagógica para adotar os



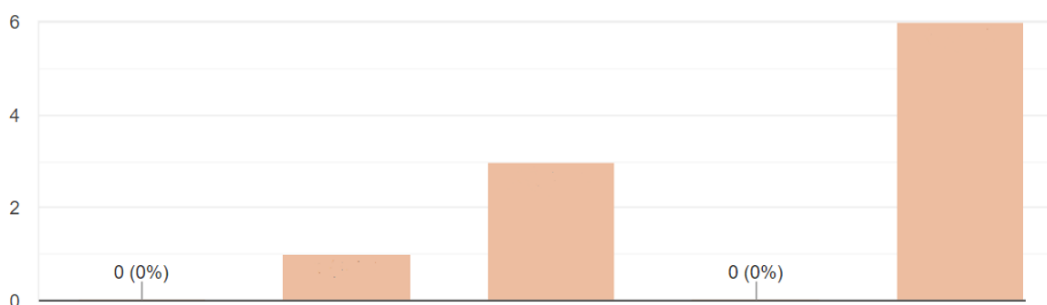


instrumentos que verificarão a aprendizagem, sendo de competência do professor melhor articular as práticas avaliativas que atendam o contexto sócio histórico do aluno.

O corpo docente que participou da enquete analisou o impacto das ações avaliativas de caráter pedagógico adotadas por eles em relação à comunidade escolar, demonstrado no gráfico a seguir.

#### GRÁFICO 4

Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 nenhum impacto e 5 grande impacto, como você avalia a contribuição de suas práticas pedagógicas na comunidade escolar?



Em panorama geral, compreende-se a necessidade de avaliar o ensino remoto levando em conta muitos fatores ligados ao contexto em que os protagonistas da ação avaliativa vão além do educando e do professor, mas perpassam os instrumentos e julgamento de valores aplicados a eles.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um direito de todos previsto na Constituição Federal (1988) e garantido nas legislações nacionais. Mesmo em distanciamento social, a educação deve ser ofertada e analisada quanto a sua finalidade, buscando o pleno desenvolvimento do educando para que ele exerça sua função social enquanto cidadão.



Avaliar nem sempre é tarefa fácil, muitos questionamentos são realizados até mesmo no ensino presencial, mas a necessidade de repensar a educação vem de um ideal avaliativo, ao quais todos os indivíduos são submetidos na vida.

Durante a escolarização que tem utilizado o ensino remoto, prioridades devem ser adotadas no planejamento curricular levando em conta as particularidades locais e os direitos de aprendizagem, valorizando as competências e habilidades.

Para uma verificação da aprendizagem, a avaliação, em seus diferentes tipos, deve ser adotada, em cada etapa, levando em conta a pertinência dos instrumentos aos recursos em que as aulas são desenvolvidas, destacando a coerência, e deve ser integrada aos procedimentos didáticos pedagógicos dando condições ao desenvolvimento mediante os recursos adotados.

Mais que uma avaliação justa, deve-se pensar em uma avaliação que favoreça a equidade não transpondo o ensino adotado presencialmente para os ambientes virtuais, mas ressignificando os saberes e dando aos indivíduos a oportunidade construir o conhecimento, mesmo com o distanciamento social determinado em decorrência da pandemia da COVID-19, suspendendo assim as aulas presencias do sistema formal de ensino.

Pensar processos avaliativos é estabelecer um nexos entre o ensinado e o aprendido. Essas condições, juntas, simbióticas e relacionais, devem estar presentes desde sempre no olhar docente, não transpondo o presencial para o virtual, e sim por meios de interfaces que possibilitem aprender de outros modos e, também de outras maneiras, verificar essa formação. O desvelamento da construção de habilidades e competências, não importa por qual ato de currículo proposto evidenciado nesse processo, oportunizará aos indivíduos a progressão no conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 23 set. de 2020.

FOWLER JR., F. J. **Pesquisa de levantamento**. Grupo A, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação formativa ou avaliação mediadora?** Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/08/avaliao-formativa-ou-avaliao-mediadora-1.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. São Paulo: Cortez, 1999.



MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie. **Aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2001.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Edgar\\_Morin.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Edgar_Morin.pdf). Acesso em: 20 set. de 2020.

RICHARDSON, R. Jarry. **Pesquisa social** - métodos e técnicas, 4. ed. Grupo GEN, 2017.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Santo Tirso, Portugal: Whitebooks, 2015.

SANTOS, Edméa. EAD, palavra proibida. educação online, pouca gente sabe o que é. ensino remoto, o que temos. **Notícias, Revista Docência e Cibercultura**, agosto de 2020, on-line. ISSN: 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/announcement/view/1119>. Acesso em: 10 ago. 2020.

SELWYN, Neil. **O que queremos dizer como ‘educação’ e ‘tecnologia’?** Edição para Kindle. Londres: Bloomsbury, 2011. Traduzido pela Profa. Dra. Giselle Martins dos Santos Ferreira, Coordenadora do Grupo de Pesquisas TICPE, PPGE/UNESA. Contato: <http://ticpe.wordpress.com>. Disponível em: [https://ticpe.files.wordpress.com/2016/12/neil\\_selwyn\\_keyquestions\\_cap1\\_trad\\_pt\\_final1.pdf](https://ticpe.files.wordpress.com/2016/12/neil_selwyn_keyquestions_cap1_trad_pt_final1.pdf). Acesso em: 15 set. 2020.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.) **Método de pesquisa**. Coordenado pela Faculdade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação tecnológica – Planejamento e Gestão de Desenvolvimento Rural da SAED/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.